



## **ADOLESCÊNCIA E O ARQUÉTIPO DO HERÓI SOB UMA PERSPECTIVA ANALÍTICA JUNGUIANA**

Flávia Ferraz Baldo; Maria Elisa Gisbert Cury

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

flavia\_ferrazbaldo@hotmail.com; m.elisapsineuro@gmail.com

De acordo com a perspectiva Analítica Junguiana, a fase da adolescência é vivenciada em decorrência da morte simbólica da infância junto com o despertar de diferentes e atraentes possibilidades, e essa passagem pode se dar em uma crise devido ao conflito entre o que o jovem está deixando para trás e o futuro repleto de insegurança e incertezas, até que este incorpore o que está sendo despertado. Nesta etapa de vida, um dos arquétipos mais propensos a ser ativado é o do herói. Considerando tal arquétipo, a jornada do jovem representa a tomada de consciência e a integração dos aspectos sombrios da psique, onde os opostos podem ser unidos pelo processo de individuação. Eventos externos significativos na adolescência, tais como mudanças repentinas nas estruturas familiares e conflitos no ambiente escolar podem constelar complexos que se manifestam simbolicamente por meio de sintomas como estresse, depressão e ansiedade. A constelação do herói ajuda a enfrentar as dificuldades desta fase. O objetivo deste trabalho é relatar a intervenção clínica em um jovem e o trabalho de ativação do arquétipo do herói sob a perspectiva da adolescência pela Psicologia Analítica. O caso foi atendido na clínica-escola de Psicologia de um Centro Universitário privado, localizado no interior do estado de São Paulo. Trata-se de um adolescente de 14 anos cujas queixas iniciais envolviam ansiedade e impulsividade devido à acontecimentos significativos que desestruturaram a família. De acordo com os relatos da mãe do paciente, o filho era considerado agressivo e impulsivo em suas atitudes. Foi realizado um atendimento por semana, totalizando até o momento 15 sessões com duração de uma hora cada, e 2 sessões com a mãe. As intervenções estiveram voltadas à elaboração de conteúdos que envolveram conflitos escolares e relacionamentos amorosos, bem como desentendimentos e brigas familiares. Foram utilizadas as técnicas de sandplay, análise de sonhos e desenho. Como resultados das intervenções, foi possível demonstrar ao paciente sua dinâmica de onipotência e as diferentes polaridades que ele apresentava, uma delas tendo característica confrontadora e aparecendo com maior frequência e a outra sendo mais frágil e sensível. Considerando que a ativação do arquétipo do herói auxilia a psique a se equilibrar através do movimento de energia entre suas polaridades, foi possível observar que o paciente tomou consciência de uma polaridade oposta àquela de onipotência que ele estava habituado a relatar nas sessões, trazendo a possibilidade de compreender que ele pode ser uma pessoa com fragilidades, pois ninguém possui apenas aspectos de força, coragem e enfrentamento. Portanto, foi possível observar que as intervenções com o adolescente baseadas na Psicologia Analítica considerando o arquétipo do herói foram efetivas na mobilização de energia psíquica.

Palavras-chave: Adolescência. Arquétipo do Herói. Estágio Clínico. Psicologia Analítica Junguiana.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Paineis